

6-2005

A acção da Igreja em Cabo Verde: - percepções de um estagiário espiritano

Raúl Lima

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Lima, R. (2005). A acção da Igreja em Cabo Verde: - percepções de um estagiário espiritano. *Missão Espiritana*, 7 (7). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol7/iss7/11>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

a acção da igreja em cabo verde

- percepções de um estagiário espiritano

O Raul Lima, agora diácono, terminou em Julho passado o seu estágio missionário, uma experiência missionária e comunitária de dois anos em Cabo Verde, ao serviço da Igreja, da qual nos deixa aqui as suas percepções.

A acção da Igreja em Cabo Verde é uma verdadeira problemática. Neste tempo em que muitos membros da Igreja regressam às fontes da Bíblia, mergulham e bebem na fonte das palavras de Deus que futuro se espera para uma Igreja que tem uma grande tradição, mas ao mesmo tempo, e cada vez mais, está a ficar órfã desta mensagem sempre renovada do Evangelho? Uns afirmam que a razão para este problema está na falta de missionários ou sacerdotes Diocesanos de raízes caboverdianas. Outros afirmam que é a idade avançada de muitos padres que por lá se encontram. Outros afirmam que é a cultura ocidental que, cada vez mais, está a tomar conta dos hábitos quotidianos. Tudo isto são razões válidas que se podem apontar, mas a pergunta continua em aberto: que futuro e como continuar a cativar as populações e os jovens para mensagem do evangelho? Como chamar a atenção às pessoas que o nosso Cristo continua vivo e tem sempre uma mensagem renovada?

Este é um trabalho que continua em aberto. Pode-se dizer que os sacerdotes em Cabo Verde são de idade avançada, mas ainda continuam a trabalhar com as pessoas e a falar deste Cristo vivo. Os sacerdotes da Congregação do Espírito Santo estão em várias paróquias de S. Tiago. São elas: Tarrafal com dois sacerdotes, Calheta com três e um jovem estagiário, Pedra Badejo também com três sacerdotes, Órgãos com um e Picos com outro, mas vivendo comunitariamente, S. Domingos com dois sacerdotes um dos quais

* Raul Lima. Jovem espiritano em formação. Licenciado em teologia pela Universidade Católica Portuguesa. Dois anos de estágio missionário em Cabo Verde. Recentemente ordenado diácono.

Guineense, Milho Branco com um vivendo sozinho, a Paroquia e Ilha do Maio também com um, Cidade Velha com um sacerdote de bastante idade e por fim a casa da Praia que actualmente tem dois sacerdotes, e onde reside o superior de distrito. Por este panorama pode-se dizer que estes são muitos, mas a idade não perdoa. Destes sacerdotes, dois são Nigerianos e um Guineense, os quais estão em situação de primeira afectação, ou temporariamente afectados ao Distrito.

“Além dos Espiritanos também existem vários sacerdotes da diocese de Cabo Verde”

Além dos Espiritanos também existem vários sacerdotes da diocese de Cabo Verde. Alguns deles são bastante novos o que deixa transparecer que a Igreja continua viva e a ter vocações para a sua própria terra. É de realçar também o grande número de Congregações Femininas.

Para haver vocações é preciso que a Igreja continue viva e que haja pastores empenhados nesta missão. Em Cabo Verde a pastoral vocacional continua activa. Sinal desta pastoral são os jovens Caboverdianos que estão a estudar em Portugal, e os vários padres que estão em terra de missão. Esta pastoral vocacional é feita nas diversas paróquias espiritanas durante o ano lectivo. No primeiro e segundo domingos de cada mês um dos nossos confrades com uma irmã Espiritana fazem reuniões para jovens vocacionados, tanto rapazes como raparigas. Estas reuniões visam um despertar vocacional. É o lançar da semente para depois Deus fazer geminar. Em seguida os jovens encontram-se na casa da Praia e as jovens na casa das irmãs na Assomada. Este encontro realizado ao terceiro domingo de cada mês é um consolidar desta semente lançada à terra.

Estes jovens que passam pela nossa casa ouvem falar da vida missionária e dos trabalhos da Congregação, mas a nenhum deles é dito que tem que entrar nos Espiritanos. Isto é trabalho do Espírito Santo. Alguns deles são os que, no fim do ano lectivo, chegam a entrar no seminário Espiritano e também Diocesano.

“Uma das grandes dificuldades da pastoral em Cabo Verde é a grande actividade dos Pastores, e ao mesmo tempo, o seu número reduzido”

Uma das grande dificuldades da pastoral em Cabo Verde é a grande actividade dos Pastores, e ao mesmo tempo, o seu número reduzido. Os sacerdotes em Cabo Verde são poucos para tantos trabalhos. Eles têm que participar ou fazer as reuniões da catequese, dos jovens, dos escuteiros, e outros movimentos paroquiais. Isto não quer dizer que são estes que fazem tudo, mas é sempre bom e animador para um grupo que o pároco ou um sacerdote esteja presente. Além desta pastoral ainda têm que celebrar com o povo a Eucaristia e os outros sacramentos.

A acrescentar a estas dificuldades vem a dispersão das comunidades. Em várias paróquias as pessoas têm que andar bastante tempo a pé para ir à Eucaristia, isto porque o relevo é acentuado e a falta de acessos ainda é visível. Algumas comunidades ainda não têm acessos por estrada. Os seus acessos são ribeiras convertidas em caminhos quando estão secas. No tempo das chuvas é um pouco mais

complicado, ou mesmo muitíssimo complicado. Quando assim é, não há Eucaristia.

Falar da Igreja em Cabo Verde é perceber também a influência da Europa, da América e do Brasil. Esta influência manifesta-se na maneira de vestir. Por vezes a maneira de estar nas celebrações religiosas é a mesma que ir a uma festa ou ao teatro. É claro que os sacerdotes têm que chamar a atenção para que a celebração tenha um pouco de dignidade e não se torne num desfile de modelos. Também é certo que muitas vezes as próprias pessoas assimilaram de tal maneira esta forma de vestir e fazer que são inocentes na sua acção. Este caso é típico nas crianças. Outra manifestação desta influência é a ausência de critérios religiosos, ou melhor, a falta de formação quanto às normas da Igreja. Por vezes, surgem casos de imigrantes que querem os sacramentos à força e a razão apresentada é porque na Europa ou na América se faz assim. É com estes casos e outros mais que os sacerdotes são confrontados.

Um outro problema para a Igreja é o problema da juventude. Como cativar os jovens?

Os jovens são o futuro de qualquer Igreja, e toda a comunidade que não tem vida juvenil está condenada ao fracasso, à morte. Se não existe jovens na Igreja algo se passa. Poder-se-á perguntar onde reside o problema: nos jovens ou na comunidade? Para esta pergunta a resposta nem sempre é fácil de encontrar. Se o problema está nos jovens, o que se poderá fazer para que estes sintam a Igreja acolhedora? Se o problema está na comunidade, que se poderá modificar para que os jovens se aproximem? Que actividades se poderão fazer para que os jovens ganhem gosto e ganhem alegria nas comunidades cristãs? Quer queiramos quer não a idade não perdoa. Para cativar os jovens a melhor maneira é ser-se jovem. A juventude cativa a juventude. Por mais esforços que se façam não se pode fugir ao peso da idade. Por muito simpáticos que sejamos e que nos apresentemos, e por mais actividades que façamos temos sempre vozes que dizem "já está velho". Como fugir a isto? A isto não se foge. Temos que fazer o que se pode e a mais não somos obrigados.

Também para cativar a juventude é preciso que haja jovens sacerdotes disponíveis, o que não é o caso. Se não estão disponíveis e querem deitar a mão à juventude têm que dispensar muitas energias. Assim acontece que não se cativa a juventude e não se realizam bem as outras actividades paroquiais. O mais certo é este sacerdote acabar por ter um esgotamento de trabalho sem fruto nenhum.

Pela minha pouca experiência o que sinto é que a juventude necessita de alguém que a acompanhe e faça as suas actividades. Não precisa de as organizar mas precisa somente da participação.

Também é certo que a juventude vive o drama do seu país onde a única esperança é dar umas aulas para ter algum dinheiro e poder ter alguma coisa. É o viver ao sabor do vento e do sem sen-

"Falar da Igreja em Cabo Verde é perceber também a influência da Europa, da América e do Brasil"

"Para cativar os jovens a melhor maneira é ser-se jovem. A juventude cativa a juventude"

"Também é certo que a juventude vive o drama do seu país onde a única esperança é dar umas aulas para ter algum dinheiro e poder ter alguma coisa"

tido e isto vai-se reflectir na sociedade. Por mais actividades paroquiais de formação que sejam propostas, falta sempre a paixão de saber e estar informado. Ao contrário, as actividades festivas congregam sempre muita gente. Talvez seja uma forma de alienação onde se esquece os problemas do dia a dia.

A Igreja vive e continua a viver da tradição dos mais velhos. Estes homens que foram e continuam a ser os chefes das comunidades são aqueles que mantêm viva a Igreja na sua zona e continuam a dar a vida por ela. São estes os exemplos para os mais novos, exemplos de dedicação, de trabalho e sobretudo de fé. São estes as testemunhas vivas da vivência antiga da fé. O problema é quando estes falecerem. É caso para dizer que o futuro está nas mãos de Deus.

“Antigamente existiam bastantes casamentos, mas agora essa realidade parece estar fora de moda”

Outro grande trabalho da Igreja é a formação de famílias estáveis que permitam uma estabilidade na sociedade. Antigamente existiam bastantes casamentos, mas agora essa realidade parece estar fora de moda. O casamento não perdeu a sua essência mas aqueles que o deviam testemunhar perderam o seu sentido. Pode-se dizer que são muitos pouco os casamentos de jovens que são fiéis aos ensinamentos da Igreja. Isto porque poucas pessoas acreditam num casamento estável e duradouro. Um grande desafio se coloca à Igreja neste sentido. Como formar casais jovens que testemunhem de verdade os ensinamentos da Igreja? Os princípios da Igreja continuam a ser aceites tanto pelos jovens como pelos mais velhos, mas não são praticados na maioria das vezes.

Os grandes problemas que aparecem nas escolas com certos alunos tem por trás uma família mal formada e com muitos problemas. Acontece que os directores de turma, minimamente responsáveis, acabam por encontrar os filhos revoltados com a situação dos pais, e como em casa não podem descarregar todos os problemas, descarregam-nos nos professores e nos colegas.

“As melhores escolas conhecidas e reconhecidas pelas pessoas e pelo governo pertencem à Igreja”

Também aqui a Igreja pode ter um papel fundamental de escuta dos alunos e tentar uma solução, sabendo que esta não passa somente por uma conversa, mas pela mudança de acção das políticas de educação e políticas familiares. Nisto a Igreja tem tido um papel fundamental porque as melhores escolas conhecidas e reconhecidas pelas pessoas e pelo governo pertencem à Igreja, ou melhor, a Congregações Religiosas. Também se nota aqui que o papel da Igreja continua a ser de grande relevo. Relacionado com as escolas também é de salientar que os alunos que são filhos dos dirigentes políticos procuram escolas com reconhecida formação escolar. Estes não os querem em qualquer escola e assim escolhem as melhores instituições escolares. Aqui surge um problema: como fazer e como formar alunos de estratos da sociedade muito distintos? Isto exige que todos sejam tratados de igual forma e tenham a mesma formação. É claro que isto só se consegue com regras e ati-

tudes, por parte dos professores para com os alunos de modo a que uns não se sintam discriminados em relação a outros. Para isto acontecer exige-se que a escola escolha os seus professores, ou pelo menos tente fazer isto. Num país em que todos querem ser professores tem que haver uma distinção daqueles que são competentes dos que não o são. Uma vez consegue-se fazer isso, mas outras não. O tempo fará a sua justiça.

Um dos factores que contribui para esta instabilidade é a situação insular deste país. Formada por várias ilhas e com uma população que vive maioritariamente na ilha de S. Tiago outro problema surge. Como sustentar toda esta gente quando o país é pobre a nível de recursos alimentares? O que se produz não dá para alimentar toda esta gente. Em consequência disso as pessoas procuram sair do País. Estima-se que um milhão e meio de Caboverdianos estão fora do País, enquanto neste residem somente cerca de quatrocentos mil. Com estes números apercebemo-nos que o povo Caboverdiano é um povo que vive para a Imigração.

Assim sendo pode-se constatar que existe toda uma mentalidade do "sair", e os que partem são sempre os homens em idade de trabalho, e por consequência as pessoas que restam são sempre as mulheres e as crianças. Os imigrantes quando regressam raramente ficam, ou seja, vêm somente para férias ou para visitar a família. No meio de todos estes problemas está a Igreja para tentar dar um pouco de humanização àqueles que ficam e ao mesmo tempo sustentar e assistir a sua fé. Como se pode ver o trabalho da Igreja é difícil e um pouco ingrato, e por consequência também vive esta instabilidade social, porque a Igreja é feita de pessoas e inserida nesta mesma sociedade. É por todas estas razões que a Igreja continua com problemas, mas não morre como diz o D. Paulino, Bispo de S. Tiago de Cabo Verde.

Poder-se-á dizer: O Homem semeia e Deus que faça crescer.

“Estima-se que um milhão e meio de Caboverdianos estão fora do país, enquanto neste residem somente cerca de quatrocentos mil”

